

Edição 172ª - 3 de setembro de 2017

www.arquidiocesedegoiania.org.br



Evangelize: passe este jornal para outro leitor

Fotomontagem

Goiânia sediará

Muticom 2019



págs. 4 e 5

DIREITOS



**Lideranças cobram
aplicação da lei de
assistência religiosa**

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



**A esperança é a principal
perspectiva do caminho
do cristão**

pág. 6

LITURGIA



**Música litúrgica,
caminho para a unidade
da Igreja**

pág. 7

11º MUTIRÃO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Arquidiocese de Goiânia foi escolhida para sediar o 11º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), em 2019, com tema ainda a ser definido. O evento tem por objetivo ajudar na compreensão da comunicação como instrumento de comunhão e progresso humano, assim como auxiliar e aprimorar a leitura de conteúdos disponibilizados pelas diversas mídias.

O Muticom se propõe a auxiliar no uso das novas tecnologias e também na formação do senso crítico para evitar a manipulação e auxiliar na compreensão do verdadeiro potencial da comunicação e de cada meio de comunicação.

Não poderão faltar, durante o 11º Mutirão de Comunicação promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), temas importantes, tais como: "A Comunicação na Igreja, na perspectiva do papa Francisco"; "Assessoria de comunicação católica"; "Leitura crítica dos meios de comunicação"; "Programação informativa no rádio"; "O que a Igreja entende por comunicação"; "Culturas juvenis na educação"; "Fotografia – Imagem que evangeliza"; "As novas mídias e a evangelização"; "Como fazer uma Revista ou um Informativo Diocesano"; "Programação contemporânea para TV Católica"; "TV e Educação"; "O uso de aplicativos na evangelização". Esses temas pujantes foram abordados no 10º Muticom e continuam a ser desafiantes para a nossa Igreja, sobretudo na Arquidiocese de Goiânia. Virão novidades. A tecnologia se desenvolve muito e em dois anos a Igreja quer acompanhar o seu uso.

Os meios de comunicação são maravilhosos para a evangelização, única razão de existir da Igreja, que também considera o papel da comunicação para a formação de bons cristãos e cidadãos

Mas por que a comunicação é tão importante para a Igreja? Porque ela é um mecanismo indispensável que contribui diretamente para a formação das comunidades. "Pela sua própria natureza, colabora para que os homens, comunicando entre si, adquiram uma consciência mais profunda da vida comunitária" (Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, n. 8).

Ainda segundo o Concílio Vaticano II, os meios de comunicação são maravilhosos para a evangelização, única razão de existir da Igreja, que também considera o papel da comunicação para a formação de bons cristãos e cidadãos. "O 'receptor' bem formado será capaz de participar no diálogo promovido pelos meios de comunicação e saberá ser exigente quanto à informação. As escolas e organizações católicas não podem esquecer o dever que têm nesse campo, especialmente o de ensinar os jovens, não só a comportar-se como verdadeiros cristãos, quando leitores, ouvintes ou espectadores, mas também a saber utilizar as possibilidades de expressão dessa 'linguagem-total' que os meios de comunicação põem ao seu alcance. Sendo assim, os jovens serão verdadeiros cidadãos desta era das comunicações sociais, de que nós conhecemos apenas o início" (CP, n. 107).

Seja bem-vindo a Goiânia o 11º Muticom da CNBB. Faremos o melhor que pudermos para que esse grandioso evento seja bem-sucedido e que sejam muito bem acolhidos todos os que vierem participar.

■ Editorial

A Igreja de Goiânia vai acolher em 2019 o Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Sediaremos a 11ª edição. Já tradicional, o evento é espaço aberto para a troca de experiências e discussões sobre os mais diversos temas que pautam a comunicação na atualidade. Destaque para as novas tecnologias da informação que estão ao alcance de um alto percentual da população brasileira, mas ainda bastante questionáveis quanto ao seu real papel na difusão de informação, for-

mação e cultura. Em *Arquidiocese em Movimento*, trazemos a cobertura da Audiência Pública sobre assistência religiosa nos hospitais, que aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás e reuniu várias lideranças religiosas e comunitárias. Na *Catequese do Papa*, Francisco continua suas reflexões sobre a Esperança Cristã. Desta vez, ele fala de Deus como o Pai que está sempre ao nosso lado, independente de nossas falhas. Isso e muito mais. Aproveite nosso conteúdo.

Boa leitura!

Fazenda da ESPERANÇA
Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Convidam para a inauguração do Centro Feminino da Fazenda Esperança em Goiânia, com celebração de Dom Washington Cruz.

Dia: 09/09, às 15h

Local: Rod GO 462 – KM 03
(Após o trevo do Câmpus da UFG)

Sua presença já é um gesto de esperança!

www.fazenda.org.br
Comunidade Terapêutica - Álcool e Drogas
Informações: (62) 99993-2801

■ Fique por dentro

PARTICIPE!

5º Congresso Redentorista de Prevenção às Drogas

A Congregação do Santíssimo Redentor de Goiás realizará o V Congresso Redentorista de Prevenção às Drogas. O tema desta edição é "Família: Prevenção ao uso de drogas, codependência e tratamento". O evento acontece de 14 a 16 de setembro, no Auditório Dom José Rodrigues, em Trindade, com o objetivo de apresentar soluções práticas para o resgate e reinserção social dos inúmeros jovens perdidos para o vício. As inscrições podem ser feitas pelo site <http://www.obraocialredentoristas.com.br>, ou pelo telefone (62) 3505-1340.



■ Audiência Pública

Garantir os direitos das pessoas é o principal objetivo da Lei de Assistência Religiosa

FÚLVIOS COSTA

Uma audiência pública promovida na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, no dia 23 de agosto, pelo deputado estadual Francisco Júnior, teve como principal objetivo, garantir os direitos dos pacientes que se encontram sob os cuidados de hospitais e unidades de saúde. O foco das discussões foi a Lei n. 19.406, de 13 de julho de 2016, que dispõe sobre a regulamentação da prestação de assistência religiosa nos hospitais públicos e privados do estado de Goiás.

O evento reuniu lideranças de diversas denominações religiosas e entidades da sociedade civil, entre elas os representantes da Arquidiocese de Goiânia, padre Rodrigo de Castro, e o vigário episcopal para a saúde, padre Márcio Almeida Prado, além de diversos outros sacerdotes, diáconos e religiosos; o representante da Igreja Ortodoxa, padre Rafael Magul; e o vice-presidente da Comissão Especial de Liberdade



Religiosa da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Goiás (OAB-GO), Valter de Paula Silva.

Após as discussões, foram apresentadas várias sugestões, inclusive de melhorias nos artigos da lei. O principal problema que causa entrave na assistência religiosa, conforme padre Rodrigo, é a falta de aplicação da lei. "Infelizmente, quando chegamos aos hospitais, somos barrados nas portarias, e a principal justificativa são os procedimentos. Esperamos uma, duas, três horas para poder ministrar um sacramento",

lamentou o religioso. Além da lei estadual e federal, conforme padre Rodrigo, a Igreja é amparada também pelo Acordo Brasil-Santa Sé, sob a Lei n. 7107, e pelo Código de Direito Canônico, que prevê ao pa-

dre o dever e a obrigação de dar assistência religiosa aos enfermos.

O deputado Francisco Júnior, no fim da audiência, comentou que a lei está em vigor, e o que falta é acertar questões pontuais com as unidades de saúde. "Todos concordam e querem que a assistência religiosa aconteça porque ela só traz bem ao paciente, porém, vários gargalos ainda impedem que ela seja aplicada, sobretudo nas portarias dos hospitais. Agora nós vamos avaliar, fazer alterações, se for preciso, melhorar a lei para que efetivamente as pessoas possam ter os seus direitos resguardados a qualquer hora do dia ou da noite e o sacerdote possa cumprir o seu papel e o seu trabalho", afirmou.

PROPOSTAS

A Arquidiocese de Goiânia apresentou duas propostas formais para que a lei seja efetivada:

1. Determinar que os hospitais deixem à disposição do público, em local visível e de fácil acesso, uma cópia da Lei Estadual;
2. Impor sanção pecuniária no caso de descumprimento da lei, quando se tratar de unidade particular, ou de abertura de processo disciplinar administrativo, quando se tratar de unidade pública.

Semana da Pessoa com Deficiência

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla aconteceu de 19 a 27 de agosto, na Vila São José Bento Cottolengo, em Trindade. A programação iniciou-se com Santa Missa, às 17h30,

no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, presidida pelo padre José Bento de Oliveira, CSsR, presidente da Vila São Cottolengo. Durante a semana, aconteceram palestras motivacionais, shows, gincanas e

apresentações culturais que, além de proporcionarem alegria aos pacientes, serviram para reabastecer e motivar os colaboradores da Vila.

Durante a abertura dos jogos, que contou com uma bela apresentação de dança do Núcleo de Integração e Convivência, a diretora financeira da Vila, irmã Ana Maria Peixoto, fez questão de ressaltar a importância desse momento na vida de cada paciente e também dos colaboradores. "É grande a nossa alegria de estarmos aqui e vermos o empenho de cada atleta". Um acontecimento marcante foi o jogo de futsal entre os pacientes da Vila e os alunos da Escola São Vicente de Paulo, que aconteceu no dia 24. Quem assistiu

à partida teve a oportunidade de contemplar a persistência dos jogadores, que, apesar das suas deficiências, divertiram-se muito.

A professora Dinamara chamou a atenção para a nova modalidade esportiva que a Vila oferece, o *Power Soccer*, um futebol com cadeira motorizada que serve para integrar os pacientes com deficiências graves. "O esporte é considerado um fenômeno sociocultural, que proporciona a integração e socialização entre os pacientes", enfatizou a professora. São várias as áreas em que a Vila São Cottolengo atua. Os que quiserem colaborar podem acessar o site <http://www.cottolengo.org.br/> ou ligar para (62) 3506-9000.

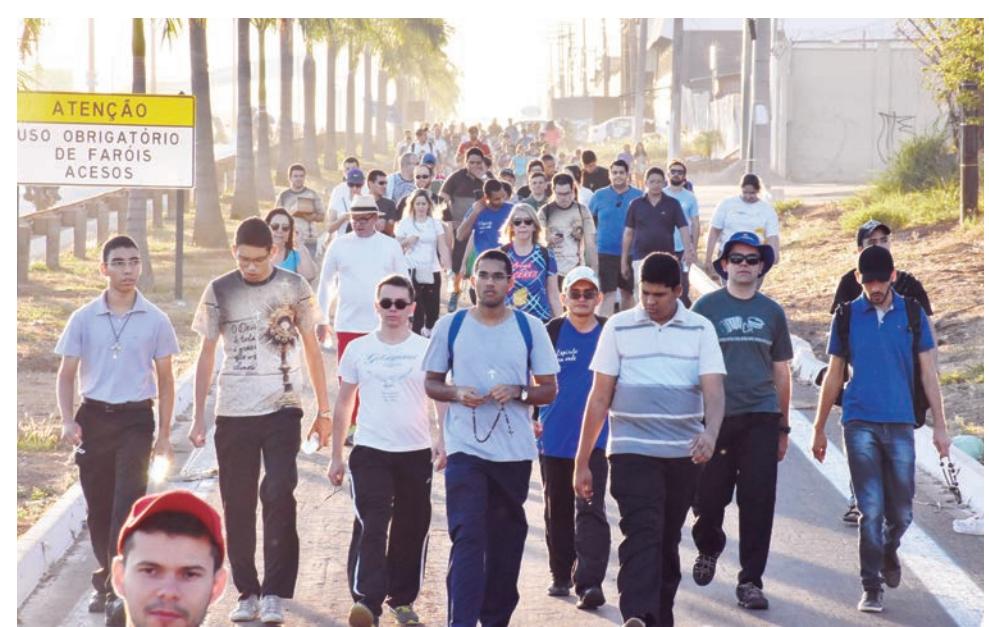


Pastoral Vocacional realiza 5ª Romaria a Trindade

Logo no início da manhã do último sábado, 26, cerca de 250 jovens, religiosos e famílias saíram do trevo Goiânia-Trindade em direção à capital da fé. O objetivo da caminhada foi levar os romeiros a pensarem em suas vocações, além de ter sido uma oportunidade para eles rezarem pelos bispos, padres e seminaristas de nossa Arquidiocese. Padre Luiz Henrique Brandão de Figueiredo, responsável pela Pastoral Vocacional na Arquidiocese e coordenador do evento, ressaltou a importância da romaria na dimensão vocacional. "A romaria para Trindade nos lembra o caminho de nossa vida. Na verdade, estamos caminhando para a Trindade do céu. A caminhada vo-

cacional nos faz refletir sobre o que estamos fazendo nessa vida e pensar qual o sentido dela. Caminhando, partilhando com as outras pessoas e rezando, temos a possibilidade de dar um passo nessa descoberta, que é o caminho propriamente do discernimento".

Para a irmã Franciscana da Mãe Dolorosa Elissandra de Oliveira Costa, 30, a caminhada auxiliou na busca do que está dentro de cada um de nós. "A peregrinação até a casa do Pai é o que nos fortalece, por meio das orações e amizades, e podemos levar Cristo a outras pessoas. Isso é muito bonito, porque cada um tem sua própria vocação e a caminhada nos ajuda a chegar até ela".



Em mutirão por uma sociedade melhor

O Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom) é uma realização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e segue iniciativas de conferências de comunicação existentes em diversas partes do mundo. No Brasil, o Muticom acontece desde 1998, e a cada 2 anos uma edição é realizada. As principais finalidades do evento são a reflexão, o diálogo, o aprofundamento, a troca de conhecimentos e a análise crítica, a partir de estudos e práticas de comunicação no âmbito da Igreja e da sociedade. A palavra mutirão tem significado fundamental, pois destaca a construção coletiva a partir de intervenções que brotam das diversidades socioculturais de grupos e até mesmo de experiências individuais que se somam na construção de um novo saber.

Neste ano, a 10º edição do Muticom aconteceu de 16 a 20 de agosto, na cidade de Joinville, Santa Catarina. Com o tema “Educar para a comunicação”, reuniu mais de 800 pessoas, entre elas representantes de 20 estados brasileiros e do Distrito Federal, conferencistas, palestrantes, mediadores de oficinas e as equipes de trabalho envolvidas. O coordenador desta edição foi o assessor de comunicação da Diocese de Joinville, padre Ivanor Macieski, com o respaldo de uma equipe de cerca de 150 pessoas, e o apoio total de Dom Francisco Carlos Bach, bispo de Joinville. Ele deu continuidade ao sim de Dom Irineu Roque Scherer, falecido em julho de 2016, que aceitou sediar o Muticom.

A Arquidiocese de Goiânia foi representada pelo bispo auxiliar referencial para a Comunicação na Arquidiocese, Dom Levi Bonatto; pela PUC Goiás, na pessoa da professora Adriana Rodrigues, coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda; por membros do Vicariato para a Comunicação e da Associação Filhos do Pai Eterno (Afipe).

A palestra de abertura do evento foi ministrada pelo monsenhor Dario Viganó, prefeito da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé. Ele destacou a comunicação na Igreja, na perspectiva do papa Francisco, e o processo da Reforma da Comunicação da Santa Sé. Viganó alertou para a necessidade de a Igreja atualizar e profissionalizar a comunicação sem perder o foco da evangelização. “O contexto histórico, social e cultural são os mesmos para todos, mas

precisamos relatar os fatos do mundo numa leitura cristã. Narrar e nos tornar testemunhas fascinantes para os homens de hoje. A convergência digital pede uma educação para uma nova comunicação. Poucos são nativos digitais, por isso devemos diminuir o abismo entre os que são digitais e os que não são”, ressaltou.

As manhãs do evento foram preenchidas por conferências, ministradas por Irmã Helena Corazza, padre Maurício Cruz, professor Ismar de Oliveira Soares e Ricardo Von Dorff, repórter da RBS TV. Todas as conferências permearam o tema central, que teve como base o conceito da Educomunicação, “um conjunto das ações inerentes ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados a ampliar a capacidade de expressão de todas as pessoas num espaço educativo; melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas; desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios de comunicação; usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas e criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos”, de acordo com o prof. Ismar de Oliveira Soares.

Todos os dias, na parte da tarde, ocorreram simultaneamente 10 oficinas, que abordaram temas de diversas áreas da comunicação, como imprensa, assessoria, novas mídias, rádio, TV, fotografia, oratória, uso de aplicativos, culturas juvenis na ótica da educomunicação e leitura crítica dos meios de comunicação. As oficinas foram ministradas por profissionais de reconhecida competência e com vasta experiência na temática a

ele atribuída. Nos intervalos foram apresentados *cases*, partilhas plenárias, produções visuais – como o documentário Labaca –, além de atividades musicais e culturais, como o show dos Cantores de Deus e a belíssima apresentação da Escola de Balé Bolshoi do Brasil, única filial da renomada escola fora da Rússia.

Dom Darci Nicioli ressaltou o cuidadoso trabalho de planejamento e organização do encontro pela Diocese de Joinville, com a presença de qualificados conferencistas; a estrutura apropriada e confortável e a capacidade de reunir competentes e

entusiasmadas equipes de trabalho. A participação firme e efetiva de todas e todos que vieram ao encontro também foi destacada pelo arcebispo.

À frente da coordenação e organização do 10º Muticom, o padre Ivanor Macieski enfatizou, ao final: “Hoje, nos domina um sentimento de alegria, de missão cumprida, em poder reunir diversos comunicadores, para juntos compartilharmos da mesma fé e dos mesmos sentimentos, e procurarmos alternativas e soluções que nos ajudem a comunicar melhor o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Espiritualidade

A espiritualidade e religiosidade estiveram presentes durante todo o mutirão, nas Santas Missas, celebração da Palavra, culto ecumênico, além das celebrações solenes. Um momento especial foi a consagração de todos os comunicadores a Nossa Senhora Aparecida, lembrando os 300 anos de sua aparição na rede de simples pescadores. O Mutirão Brasileiro de Comunicação se encerrou com missa no Santuário da Santa Paulina, na cidade de Nova Trento-SC, presidida por Dom Darci Nicioli, bispo referencial para a Comunicação da CNBB.



Foto: Edmundo Felipe



Foto: Edmundo Felipe

Goiânia sediará o 11º Muticom

A cidade de Goiânia foi escolhida para sediar, em 2019, o 11º Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom). O anúncio foi feito na noite do terceiro dia do evento, por Dom Darcy José Nicioli, que presidiu a cerimônia de entrega do símbolo oficial do evento, pela equipe da Diocese de Joinville à da Arquidiocese de Goiânia. Na ocasião, foi apresentado um vídeoconvite para o Muticom 2019, mostrando a capital goiana, produzido em parceria com a Associação Filhos do Pai Eterno (Afi-pe), já divulgando a marca do próximo mutirão, criada pela designer Ana Paula Mota, do Vicom. O tema ainda será escolhido pela comissão organizadora.

Ao receber o símbolo, Dom Levi Bonatto destacou a ale-

gia da Arquidiocese em sediar o próximo Muticom, mas também a responsabilidade que representa, reafirmando o compromisso assumido em nome do arcebispo metropolitano, Dom Washington Cruz. "Estamos muito honrados com esta escolha, porque o Muticom é um dos maiores eventos de comunicação no Brasil, que reúne profissionais e estudantes da área, comunicadores católicos e integrantes de Pastoriais da Comunicação, para ajudar na compreensão da comunicação como instrumento de comunhão e progresso humano. A sociedade e os meios de comunicação, hoje em dia, exigem dinamismo na forma de mostrar o Evangelho. O Evangelho é o mesmo de



Representantes da Arquidiocese de Goiânia e comissão organizadora do 10º Muticom, lado a lado o Pe. Ivanor, Dom Darcy e Dom Levi

sempre, tem dois mil anos, mas consideração as experiências a forma de apresentá-lo tem que já vividas e as avaliações feitas pelos participantes ao longo das edições anteriores. Assim

como a comunicação se modifica, o Mutirão Brasileiro de Comunicação, naturalmente, deve acompanhar essas mudanças, sempre à luz do Evangelho. Que o empenho para a próxima edição propicie a continuidade das importantes reflexões e ações das edições anteriores.



Logo escolhida para o Mutirão Brasileiro de Comunicação 2019, em Goiânia

Histórico dos mutirões

- | | |
|----------|--|
| 1º 1998 | - Belo Horizonte - MG: "Solidariedade - Ética - Cidadania" |
| 2º 2000 | - São Paulo - SP: "Relações Solidárias na Aldeia e no Global" |
| 3º 2003 | - Salvador - BA: "Comunicação para outra ordem social" |
| 4º 2005 | - Guarapari - ES: "Comunicação e Responsabilidade Social" |
| 5º 2007 | - Belém - PA: "Comunicação e Amazônia - Fé e Cultura de Paz" |
| 6º 2010 | - Porto Alegre - RS: "Processos de Comunicação e Cultura Solidária" |
| 7º 2011 | - Rio de Janeiro - RJ: "Comunicação e vida: diversidade e mobilidades" |
| 8º 2013 | - Natal - RN: "Comunicação e participação cidadã: meios e processos" |
| 9º 2015 | - Vitória - ES: "Ética nas comunicações" |
| 10º 2017 | - Joinville - SC: "Educar para comunicação" |
| 11º 2019 | - GOIÂNIA - GO |

O símbolo do Muticom

A Diocese de Joinville apresentou, na 10ª edição do Muticom, o símbolo que passa a representar o evento. Idealizado pela comissão organizadora do encontro deste ano e pela Comissão de Comunicação da CNBB, ele será repassado a todas as cidades que irão sediar o Mutirão Brasileiro de Comunicação de agora em diante. A peça é feita em acrílico e metal, sendo formada por uma pomba, que representa o Espírito Santo, como o agente da comunicação entre Deus e as pessoas. Dela emanam quatro raios dourados, com as palavras "comunhão, participação, fé e ética", que são as bases da boa comunicação, principalmente a cristã. Já os "quadrinhos" representam as diversas pessoas e realidades pastorais e comunicacionais que, em "mutirão", por meio da comunicação, constroem um mundo melhor. O símbolo deve chegar a Goiânia em setembro.



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Prezados irmãos e irmãs!

Ouvimos a Palavra de Deus no livro do Apocalipse: “Eis que eu renovo todas as coisas” (21,5). A esperança cristã baseia-se na fé em Deus que cria sempre novidades na vida do homem, cria novidades na história, cria novidades no cosmos. O nosso Deus é o Deus que cria novidades, porque é o Deus das surpresas.

Não é cristão caminhar cabisbaixo – como os porcos: eles caminham sempre assim – sem erguer os olhos rumo ao horizonte. Como se todo o nosso caminho acabasse aqui, no arco de poucos metros de viagem; como se na nossa vida não houvesse meta alguma, nenhum ponto de chegada, como se nós fôssemos obrigados a um perambular eterno, sem qualquer razão para todos os nossos cansaços. Isso não é cristão.

As páginas finais da Bíblia nos mostram o derradeiro horizonte do caminho do crente: a Jerusalém do Céu, a Jerusalém celeste. Ela é imaginada antes de tudo como um imenso tabernáculo, onde Deus acolherá todos os homens para habitar definitivamente com eles (cf. Ap 21,3). Essa é a nossa esperança. E o que fará Deus quando, finalmente, estivermos com Ele? Terá uma ternura infinita por nós, como um pai ao receber os seus filhos que se cansaram e sofreram prolongadamente. No Apocalipse, João profetiza: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens!...[Ele] enxugará todas as lágrimas



Foto: Fulvio Costa

Esperança Horizonte da vida do cristão

de seus olhos e já não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição [...] Eis que eu renovo todas as coisas!” (21,3-5). O Deus da novidade!

Procurai meditar sobre esse trecho da Sagrada Escritura, não de maneira abstrata, mas depois de ter lido uma crônica dos nossos dias, depois de ter visto o telejornal ou a primeira página dos jornais, onde há muitas tragédias, onde se anunciam notícias tristes às quais todos nós corremos o

risco de nos habituarmos. Saudei algumas pessoas de Barcelona: quantas notícias tristes vêm dali! Saudei algumas pessoas do Congo, e quantas notícias tristes chegam de lá! E muitas outras! Para mencionar apenas dois países, de vós que estais aqui... Procurai pensar no rosto das crianças apavoradas pela guerra, no pranto das mães, nos sonhos interrompidos de tantos jovens, nos refugiados que enfrentam viagens terríveis e muitas vezes são explorados... Infelizmen-

te, a vida é também isso. Por vezes diríamos que é sobretudo isso.

Talvez. Mas há um Pai que chora conosco; existe um Pai que verte lágrimas de piedade infinita pelos seus filhos. Temos um Pai que sabe chorar, que chora conosco. Um Pai que nos espera para nos consolar, porque conhece os nossos sofrimentos e preparou para nós um futuro diverso. Essa é a grandiosa visão da esperança cristã, que se dilata ao longo de todos os dias da nossa existência e deseja nos consolar.

Jesus Cristo é o abraço de Deus que nos espera no fim

Deus não quis a nossa vida por engano, obrigando-se a si mesmo e a nós a duras noites de angústia. Ao contrário, criou-nos porque nos quer felizes. É o nosso Pai, e se nós aqui e agora experimentamos uma vida diversa daquela que Ele desejou para nós, Jesus garante-nos que o próprio Deus realiza o seu resgate. Ele trabalha para nos resgatar.

Acreditamos e sabemos que a morte e o ódio não são as últimas palavras pronunciadas sobre a parábola da existência humana. Ser cristão implica uma nova perspectiva: um olhar cheio de esperança. Alguns julgam que a vida encerra todas as suas felicidades na juventude e no passado, e que o viver é uma lenta decadência. Outros ainda acham que as nossas alegrias são apenas episódicas e passageiras, e que na vida dos homens está inscrita a insensatez. Há aqueles que, diante de tantas calamidades, dizem: “Mas

a vida não tem sentido. O nosso caminho é a insensatez”. Mas nós cristãos não acreditamos nisso. Ao contrário, cremos que no horizonte do homem existe um sol que ilumina para sempre. Acreditamos que os nossos dias mais bonitos ainda devem chegar. Somos pessoas mais de primavera do que de outono.

Gostaria de perguntar agora – cada um responda no seu coração, em silêncio, mas responda – “Sou um homem, uma mulher, um jovem, uma jovem de primavera ou de outono? A minha alma está na primavera ou no outono?”. Cada um responda a si mesmo. Vislumbramos os brotos de um mundo novo, em vez de folhas amareladas nos ramos. Não nos embalemos em nostalgias, arrependimentos e lamentações: sabemos que Deus nos quer herdeiros de uma promessa e incansáveis cultivadores de sonhos. Não vos esqueçais daquela pergunta: “Sou

uma pessoa de primavera ou de outono?”. De primavera, que espera a flor, que aguarda o fruto, que se põe à espera do sol que é Jesus, ou de outono, sempre cabisbaixo, amargurado e, como às vezes eu disse, com a cara de pimenta avinagrada.

O cristão sabe que o Reino de Deus, o seu Senhorio de amor continua a crescer como um grande campo de trigo, não obstante no meio haja o joio. Há sempre problemas, bisbilhotices, guerras, enfermidades... existem problemáticas. Mas o trigo cresce, e no final o mal será eliminado. O futuro não nos pertence, mas sabemos que Jesus Cristo é a maior graça da vida: é o abraço de Deus que nos espera no fim, mas que já agora nos acompanha e nos consola ao longo do caminho. Ele leva-nos ao grande “tabernáculo” de Deus com os homens (cf. Ap 21,3), com muitos outros irmãos e irmãs, levaremos a Deus a recordação dos dias

vividos aqui na terra. E naquele instante será bom descobrir que nada se perdeu, nenhum sorriso e nenhuma lágrima. Por mais longa que a nossa vida tiver sido, teremos a impressão de ter vivido num sopro. E que a criação não acabou no sexto dia do Gênesis, mas continuou sem se cansar, porque Deus sempre se preocupou conosco. Até o dia em que tudo se completar, na manhã em que se extinguirem as lágrimas, no próprio instante em que Deus pronunciar a sua última palavra de bênção: “Eis – diz o Senhor – que eu renovo todas as coisas!” (v. 5). Sim, o nosso Pai é o Deus das novidades e das surpresas. E naquele dia nós seremos verdadeiramente felizes, e choraremos. Sim, mas choraremos de alegria!

+ Francis

Audiência Geral.

Praça São Pedro, 23 de agosto de 2017

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º anos

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano

Canto litúrgico

Expressão de unidade da Igreja

Formação continuada tem o objetivo de promover a comunhão litúrgica na Arquidiocese de Goiânia

FÚLVIO COSTA

No dia 26 de agosto, a Igreja de Goiânia promoveu o 47º Curso de Canto Litúrgico, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). A formação reuniu cerca de 400 membros das equipes de liturgia, instrumentistas e músicos das diversas paróquias espalhadas pela Arquidiocese. O arcebispo Dom Washington Cruz abriu o encontro dirigindo palavras de comunhão aos presentes. "Este curso foi criado com a finalidade de motivar a unidade da Igreja, isto é, ajudar nossa Arquidiocese a ser um só corpo, embora sejamos muitos membros".

Continuando a reflexão, Dom Washington disse que os corais e equipes de canto precisam estar em comunhão com a Arquidiocese, por meio de suas orientações e formações, promovidas pela Escola de Ministérios. "Precisamos que cada missa, em cada paróquia e comuni-

dade, esteja em unidade com o coro dos anjos e dos santos, elevando um só hino de louvor a Deus", pontuou. Esse ofício na Arquidiocese é atribuição da Coordenação de Canto Litúrgico, que tem por finalidade capacitar e qualificar os membros das equipes de canto e de animação litúrgica para que tenham condições reais de desempenhar esse papel tão importante.

O arcebispo também fez algumas orientações litúrgicas pontuais aos participantes do Curso de Canto, a respeito dos objetivos dessa dimensão da Igreja tão importante para a evangelização. "A responsabilidade dos membros das equipes de canto litúrgico é grande, primeiro porque cabe a eles cantar e rezar sem pensar na próxima música, algo que poucos fazem. É papel deles também desaparecer para que Jesus apareça, porque em muitas ocasiões gritamos tanto que em vez de revelar e manifestar Jesus ou contribuir para que sua presença seja sensível

"Precisamos que cada missa, em cada paróquia e comunidade, esteja em unidade com o coro dos anjos e dos santos, elevando um só hino de louvor a Deus"



Foto: Rúlder Remígio

e palpável, fazemos ele desaparecer, como se estivéssemos em um show qualquer", exortou.

O coordenador de Liturgia e Arte Sacra da Arquidiocese, padre Antônio Donizeth do Nascimento, em entrevista ao *Encontro Semanal*, comentou que a formação na música litúrgica é uma prioridade na Igreja de Goiânia desde a época de Dom Fernando Gomes dos Santos (1957-1985). "Primeiro Dom Fernando fomentou a criação de uma linha de cantos litúrgicos com o material *Cantos Litúrgicos – Comunhão e participação*, mas ele percebeu que só o livro não era suficiente, porque os cantores e instrumentistas precisam se capacitar. Utilizando somente o livro, eles faziam arranjos diversos e deformavam a proposta, daí sur-

giu o movimento de dinamização, acompanhando a formação arquidiocesana de liturgia e a formação específica para cantores e instrumentistas da liturgia que conhecemos hoje, e que tem continuidade e aprimoramento por parte de Dom Washington Cruz", lembra ele.

A formação do 47º Curso de Canto Litúrgico teve orientação da coordenadora Leonice Ângela de Jesus, que fez esclarecimentos acerca do conteúdo da terceira parte da apostila entregue aos participantes, dedicada ao Canto dos Salmos. Foram feitas também instruções básicas sobre como cantar os salmos, tendo como referência principal as fórmulas Salmódicas do Tipo de Geliou, cujas melodias são simples e respeitam a natural acentuação das frases.

PUC

NOTÍCIAS

Centro de Convenções recebe congresso dos bombeiros

Entre os dias 13 e 15 de setembro, o Centro de Convenções PUC, no Câmpus II, recebe o Congresso Internacional de Bombeiros e Emergências (Cibe), considerado o principal evento de segurança e emergências da América Latina. O evento, realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, está com inscrições abertas para todo público no site www.cibebrasil.imkeventos.com.br/inscricoes. A edição 2017 do Cibe reunirá profissionais de diversas áreas de atuação, como bombeiros, policiais, profissionais da saúde, engenharia, segurança do trabalho, brigadistas, universitários, profissionais e prestadores de serviços no ramo de atendimento a emergências, entre outros.

Instituto trabalha preservação da memória no Centro-Oeste



Documentos que guardam a memória de uma instituição ou de figuras importantes são o foco do trabalho do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) da PUC Goiás. Lá estão abrigados arquivos dos séculos XVII, XVIII e XIX que pertencem a anônimos, a figuras conhecidas, como o ex-governador de Goiás Mauro Borges, e também à Igreja.

Depois de organizados, os documentos podem ser acessados por pesquisadores e pela comunidade em geral. "Somos os historiadores que

mostram outro viés do que foi um momento histórico. Descobrimos caminhos e particularidades que não foram a público", exemplifica Wanda.

O diretor do instituto, Antônio César Caldas Pinheiro, destaca que para trabalhar com os acervos é preciso desenvolver os conhecimentos em paleografia, estudo da escrita antiga que ajuda nas tarefas de leitura, contextualização e transcrição. "Os documentos são manuscritos e carregam uma dificuldade de compreensão", explica ele, informando que o IPEHBC oferta o curso para aprender as técnicas paleográficas. Outra competência importante para o trabalho do historiador é a diplomática, que analisa a força jurídica e a finalidade de um documento.

preparam o material de pesquisa para outros historiadores", conceitua Regina Célia da Silva, que ao lado da colega Wanda Barbosa garimpa os acervos do instituto. O trabalho tem um ritmo particular, feito de silêncio, muita leitura e elaboração de resumos. "Literalmente, temos a história nas mãos. Trabalhamos com documentos de políticos que



Terás ganho o teu irmão!

“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20)

SEMINARISTA JOSÉ VICTOR CABRAL DUTRA
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Estamos no mês dedicado à Bíblia. Somos todos chamados a acolhê-la e vivê-la em todas as situações de nossas vidas, pois nela temos uma resposta, uma luz. O Evangelho deste 23º Domingo do Tempo Comum nos apresenta uma catequese sobre o tema da corrente fraterna e nos sugere como devemos proceder com o irmão que errou, até sua reintegração comunitária, a fim de que ele não se perca.

Como agir com alguém da comunidade que saiu da caminhada e é infiel à sua condição de seguidor de Jesus? Ou que cometeu falta grave contra seu irmão? O primeiro passo não é fazer disso um escândalo ou partilhar nas redes sociais, mas ir ao encontro desse irmão, a sós, e acolhê-lo e perdoá-lo, algo muito difícil para a maioria das pessoas. Depois, ir à procura daquele que errou na qualidade de quem já



perdoou, a fim de mostrar o erro e conviá-lo a reintegrar-se na comunidade. Mas se ele não o ouvir, convide uma ou duas pessoas que tenha sensibilidade e sabedoria para ajudar no diálogo. Se a tentativa falhar, leve o assunto à comunidade, que age em nome de Jesus, para que ajude nos conflitos e nas necessidades dos irmãos.

Ainda assim, se o erro persistir, a comunidade tomará conhecimento do erro e será chamada a tomar uma decisão. No entanto, antes de denunciar, difamar ou excluir, é necessário acolher, perdoar, aconselhar e fazer de tudo para que as pessoas não se afastem do bem e da prática da justiça. A reconciliação supera toda divisão que nos afasta de Deus e dos irmãos.

Siga os passos para a leitura orante:

Textos para oração: Mt 18,15-20 (páginas 1224 – Bíblia Edições CNBB)

1º Ambiente de oração: procure uma posição cômoda e um local agradável. Silencie e invoque o auxílio do Espírito Santo.

2º Leitura atenta da Palavra: leia o texto mais de uma vez e tente compreender o que Deus quer lhe falar.

3º Meditação livre: reflita sobre o que esse texto diz a você. Procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamaram atenção.

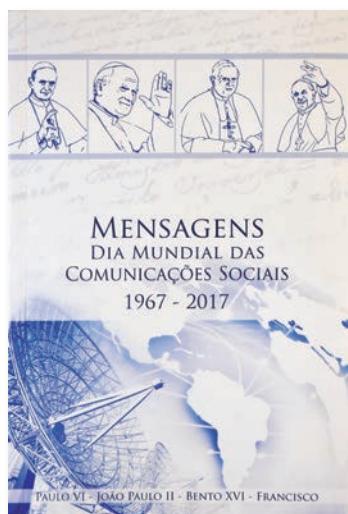
4º Oração espontânea: converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amados. Fale com Deus como a um amigo íntimo.

5º Contemplação: imagine Deus em sua vida e lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação.

6º Ação: para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (como ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente etc.) e que seja resultado de sua oração.

23º Domingo do Tempo Comum – Ano A. Liturgia da Palavra: Ez 33,7-9; Sl 94(95),1-2.6-7-8-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Celebrado pela primeira vez em 1967, no pontificado de Paulo VI, o *Dia Mundial das Comunicações Sociais* tem o intuito de oferecer aos comunicadores, até os dias de hoje, mensagens de reflexão e de orientação pastoral. A CNBB acaba de lançar a coletânea das mensagens pontifícias para esse dia, trazendo 50 publicações feitas nos pontificados de Paulo VI, São João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Os textos contemplam toda a riqueza e sensibilidade dos quatro pastores universais sobre a comunicação, que marcam a vida dos católicos no mundo inteiro. O livro é uma ótima oportunidade para se entender e promover a comunicação na Igreja e na sociedade.

Autores: Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI, Francisco

Onde encontrar: Livrarias Católicas

AGENDA
setembro

7 – Independência do Brasil – Feriado Nacional

9 – Reunião Mensal de Pastoral – CPDF, das 8h30 às 12h30

11 a 14 – Formação Permanente de Presbíteros – CPDF, com Prof. Luiz Almeida Marins Filho (Prof. Marins). Temas: O homem contemporâneo – aspirações e angústias; Caminhos da Igreja Católica frente aos desafios do nosso tempo; Reflexões sobre liderança e gestão.

15 a 17 – VI Encontro Regional de Liturgia – CPDF. Inscrições e informações: www.cnbbco.org.br

Arquidiocese de Goiânia
Muito mais do que um cargo

Mais informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora
Telefone: (62) 3223-0758



VERDADEIRA EXPRESSÃO DA CULTURA REGIONAL
O CINETEATRO PROMOVE A MÚSICA SERTANEJA DE RAIZ

CINETEATRO AFIPÉ O PALCO DE TRINDADE

CINETEATRO AFIPÉ

Consulte a programação: cineteatro.paieterno.com.br ou (62) 3505.1382